

## Pós-Graduação em Genética da UFPR comemora 50 anos e abre processo seletivo

Os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Genética realizaram na última sexta-feira, dia 25 de outubro, um evento comemorativo aos seus 50 anos.

Na abertura do evento, o coordenador do PPG-Gen, Daniel Pacheco Bruschi resgatou em sua fala a história do programa e da construção do que ainda está por vir, com o alto grau de internacionalização e a utilização de tecnologia de ponta nos laboratórios. Logo após, a professora Maria Luiza Petzl-Erler, juntamente com os colegas do programa, apresentou o histórico dos principais momentos dos 50 anos de história do PPG-Gen.

À tarde, uma cerimônia contou com a presença da vice-reitora da UFPR, Graciela Ines Bolzon de Muniz, que destacou a alta participação das mulheres na história do PPG-Gen, que são a maioria do corpo docente do Departamento de Genética. “São mulheres fortes, que fazem a diferença”. Demonstrou gratidão aos pioneiros e destacou que muitos sonhos, como o Museu de História Natural de Curitiba, idealizado pelo professor Euclides Fontoura da Silva Júnior, já falecido, estão próximos de se tornar realidade.

A cerimônia contou ainda com a presença da representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, Ana Sofia Clímaco Monteiro de Oliveira, do diretor do SCB, Edvaldo da Silva Trindade, do gerente de projetos da Fundação Araucária, Nilceu Jacob Deitos, além de docentes, técnicos e estudantes da UFPR.

Na sexta-feira também houve o lançamento do vídeo institucional do PPG-Gen, que pode ser conferido [aqui](#) e uma apresentação com o Trio de Cordas, composto por músicos da Orquestra Filarmônica da UFPR.

### Processo seletivo

O processo seletivo do PPG-Gen está aberto até o dia 26 de novembro. São ofertadas 20 vagas de mestrado e 20 de doutorado, para ingresso em abril de 2020. A seleção ocorre a partir do dia 03 de dezembro e o resultado será divulgado até o dia 16 do mesmo mês. O edital completo e o link para inscrição estão na [página do programa](#).



Vice-reitora Graciela Bolzon (em pé) e demais autoridades presentes conduziram a cerimônia dos 50 anos do PPG-Gen.

Professora Maria Luiza Petzl Erler apresenta o histórico do PPG-Gen a alunos e docentes do programa



Fotos: Juliana Barbosa - ASPEC



## Maria Helena Pimentel Guerreiro (1952-2019)

A professora Maria Helena Pimentel Guerreiro foi contratada como professora no Departamento de Biologia Celular da UFPR em 1987. A “portuguesa”, como era chamada por seus alunos e colegas, lecionou embriologia para medicina até se aposentar, em 2011.

A amiga Cecilia Beatriz Helm Niederheitmann conta que Maria Helena sempre esteve disposta a ensinar, ouvir e a dar bons conselhos. “Para mim, representou segurança, apoio, sempre me cobrava total atenção à saúde, não ultrapassar limites. Uma pessoa muito dedicada, estudiosa, um grande exemplo de superação”.

Fernando Fransolin Peres foi seu aluno e depois tornou-se seu homeopata. Ele lembra que Maria Helena teve uma vida simples de cuidados e amores à família e ao trabalho. “Dedicava-se a construção de uma sociedade melhor, em um trabalho que parecia uma gota no oceano - lembrando Madre Tereza de Calcutá - mas que suas forças debilitadas por uma doença autoimune não a impediam”. Peres revela ainda que, durante décadas, Maria Helena foi contadora de histórias de um lar de crianças,

em que o amor, tão poucas vezes, as havia visitado.

“Uma mulher firme em seus princípios, que arrastava seus amigos e familiares a verem e atuarem ao seu lado em um mundo onde cada um pode fazer a diferença aos indiferentes e carentes de amor”, define o amigo.

O médico destaca ainda que Maria Helena foi “a mãe, a avó, a irmã e amiga, respeitadora do espaço e das capacidades de um amor nunca exigente, mas antes de tudo paciente e tolerante no tempo de cada um.” Maria Helena deixou uma filha e três netos. Faleceu no dia 14 de outubro de 2019.



Foto - arquivo pessoal

# Dissertação de Educação Física discute o acesso ao lazer via transporte público

*Trabalho foi premiado em congresso nacional no mês de setembro*

Como as pessoas têm acesso a parques e praças, perto ou longe de casa? Essa foi uma das perguntas da dissertação “Tarifa Domingueira: impactos do transporte público no lazer na cidade de Curitiba-PR”, do mestre em Educação Física da UFPR Bruno David Rodrigues Neca. A pesquisa recebeu o prêmio de melhor trabalho da área de lazer e sociedade no XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, no mês de setembro, em Natal, Rio Grande do Norte.

Entre 2005 e 2017, Curitiba teve tarifa de ônibus reduzida aos domingos. O fim da política pública se deu para equilibrar as finanças do sistema de transporte público. Por outro lado, a maioria dos espaços públicos de lazer da capital está na região norte, o que interfere no acesso de quem está mais distante e tem menos condições financeiras. No caso estudado, no bairro da Caximba, extremo sul da cidade.

De acordo com Bruno e sua orientadora, a professora Simone Recchia, do Departamento de Educação Física da UFPR, a questão do acesso vai além do preço da passagem. “Essa cidade bonita, organizada, cheia de paisagens, é só de alguns. Ela teria que ser uma cidade de todos, inspirados em outros países que organizam a questão urbana para atender as necessidades de lazer de toda a comunidade”, enfatiza Recchia.

## Qualidade no transporte e no lazer

Para descobrir como a população acessa parques, praças e outras áreas de lazer, Bruno foi a campo conversar com os usuários dentro dos ônibus e nos terminais, além de visitar o bairro em busca de alternativas de lazer para aquela população. Ele comprovou a dificuldade do acesso, tanto pela falta de transporte mais barato nos finais de semana, quanto pela falta de estrutura no próprio bairro. A Praça dos Piás, inaugurada recentemente na Caximba, foi mal planejada e não atende às necessidades da população – áreas de sombra, água e equipamentos de lazer. “Se eu não encontro possibilidade de lazer no meu bairro, preciso me deslocar para locais mais distantes. Como essas pessoas conseguem se apropriar da cidade? Quais os impactos? É necessária uma política para incentivar as pessoas mais carentes, de motivar as pessoas a se apropriar da cidade inteira”, ressalta o pesquisador.

Bruno explica que a qualidade do meio de transporte também é um fator que poderia fornecer uma experiência de lazer durante a semana. “Se a pessoa consegue um banco no ônibus, ela pode ler, apreciar a cidade, descansar, entre outras atividades, tornando aquele período de tempo melhor. Isso se estiver sentada, o que difícil em linhas mais concorridas.

Além disso, número de bancos e os espaços entre eles diminui a cada dia”. O atual doutorando em Educação lembra ainda que as recentes iniciativas da prefeitura de reduzir a passagem da linha turismo e de outras convencionais fora do horário de pico não resolve por completo o acesso ao lazer. Na opinião de Bruno, tais políticas sempre iniciam pela região Norte e demoram a contemplar a população de bairros da região Sul da cidade, como a Caximba, que precisam se deslocar por grandes distâncias para acessar espaços tradicionais como o Parque Barigui e o Jardim Botânico, por exemplo.

## Direito à cidade

Bruno e Simone explicam que essa discussão envolve o direito à cidade, de fazer parte dela, mais do que apenas ser um local de trabalho. “Discutimos a interseção de dois direitos sociais previstos na constituição – o lazer e o transporte. Por um lado, a gestão alega a perda econômica e por outro há a perda da saúde da população”, enfatiza a docente.

De acordo com os pesquisadores, o prêmio significa uma oportunidade de democratizar esse conhecimento, pois o estudo do transporte associado ao lazer, é inovador. A relevância social, está ligada à Educação Física em função das práticas corporais e sua relação com espaço público. “É como oferecer uma atividade física em uma aula na escola da Caximba e não apresentar às pessoas onde elas conseguem praticar quando forem adultos. Dessa forma, eles não têm pleno direito à cidade e a prática cultura fica limitada”, afirma Neca.

## Geplec

Os pesquisadores fazem parte do Geplec – Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade. Idealizado há mais de 10 anos por Simone Rechia, o grupo busca refletir acerca das práticas corporais e temas transversais, relacionando-os com as questões emergentes do cotidiano, estimulando pesquisadores que tem interesse nas áreas de lazer, espaço e cidade, oferecendo saberes para o crescimento profissional e pessoal dos participantes com reflexos diretos na vida social.

Composto por estudantes do curso de Educação Física da UFPR, o Geplec mantém colaboração com outros pesquisadores da área do lazer do Brasil e do exterior. Essa interação propiciará discussões durante o II Seminário Lazer, Cultura e Território & II Seminário Linguagem, Corpo e Estética na Educação, que ocorre em novembro na UFPR e contará com pesquisadores do Brasil e de Portugal.



Bruno e Simone são pesquisadores do Geplec – Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade. Foto – Louiselene Meneses – ASPEC

A Praça dos Piás, inaugurada em 2018 é o único espaço público de lazer no bairro da Caximba. Foto – Bruno David Rodrigues Neca



# Projeto de extensão mobiliza jovens para atividades científico-tecnológicas

O projeto de extensão Ciência Interativa, do Departamento de Biologia Celular (DBioceI) promoveu atividades nos dias 25 e 29 de outubro com estudantes de ensino médio dos colégios estaduais Emília Buzato e do Campo Nossa Senhora da Conceição, de Campo Magro.

Os 37 alunos do Emília Buzato visitaram o Centro de Microscopia Eletrônica (CME), o Museu de Ciências Naturais (MCN) e laboratórios do Departamento de Biologia Celular (DBioceI), acompanhados pelos professores Flavia S. Rios (coordenadora do Ciência Interativa), Célia Regina Franco, Ivo Hartmann e a equipe técnica do CME (Érico Sito Szameitat, Rosângela Borges Freitas, Luiz Gustavo de Matos dos Santos, Sharon de Toledo Martins, Gabriel Kavilhuka Metzger e Amabily Bohn).

Os alunos puderam participar da preparação de amostras para Microscopia Eletrônica de Varredura e ver em funcionamento os Microscópios Eletrônicos de Transmissão e de Varredura. No DBioceI, os estudantes observaram diversas amostras biológicas e não biológicas, através de uma variedade de instrumentos ópticos. Eles também visitaram o Museu de Ciências Biológicas, acompanhados dos monitores do local.

Os 28 estudantes do Nossa Senhora da Conceição fizeram uma trilha no Capão do Tigre, no Campus Botânico da UFPR, onde receberam informações sobre biosfera, bioma, comunidades, populações e organismos. Também coletaram amostras para observar ao microscópio óptico e encontraram estudantes de mestrado em engenharia florestal, que lhes mostraram como medir as araucárias. Além disso, eles visitaram o CME e o DBioceI, onde puderam observar as amostras de plantas, fungos, líquens e insetos coletados pela manhã. Também aprenderam a preparar lâminas de Elodea (uma planta aquática), catáfilo de cebola e paramécios, com noções básicas de microscopia.

Na visita das duas escolas, vários alunos também fizeram perguntas a respeito dos cursos ofertados pela UFPR e impressionaram-se com o fato de a universidade ser pública e gratuita, manifestando desejo de estudar em nossa instituição.

Os estudantes de Ciências Biológicas Jhonata H. Macedo, Gabrielle Rodrigues, Alice P. Ribeiro, Vinicius Mocelin, Marcelo H. Rogelin, Nataly C.J. Pires e Fernanda C. Pech, bolsistas e voluntários do Ciência Interativa, participaram do planejamento, organização e execução de todas as atividades.

As atividades foram incluídas como parte do Mês Nacional da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que tem como objetivo de mobilizar a população, em especial os jovens, para atividades científico-tecnológicas.

Veja [aqui](#) mais fotos das visitas.



Estudantes do Colégio Emília Buzato junto à equipe do CME



Os bolsistas e voluntários do projeto tiveram uma interessante experiência de iniciação à docência e orientação de atividade de campo



Os alunos observaram amostras com lupas de mão, fonoscópio, estereoscópio e microscópio óptico convencional



Alunos do Colégio do Campo Nossa Senhora da Conceição no início da trilha do Capão do Tigre. Fotos – Luiselene Meneses (ASPEC) e acervo da professora Flavia S. Rios

## Reforma no Anfiteatro 15 é concluída

Na última semana, os trabalhos de manutenção do piso e pintura do Anfiteatro 15 foram concluídos. A reforma em parte do piso e a pintura das paredes durou duas semanas, teve o custo aproximado de R\$ 4,3 mil, em conjunto com a reforma do Anfiteatro 14, concluída recentemente.

Com a conclusão dos serviços, parte das aulas já retornaram para o Anfiteatro 15. Em caso de dúvidas, consulte a Direção do Setor, no telefone 3361-1798 ou no email [biodir@ufpr.br](mailto:biodir@ufpr.br)

